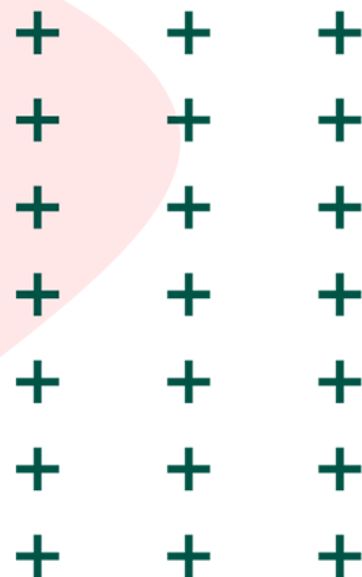
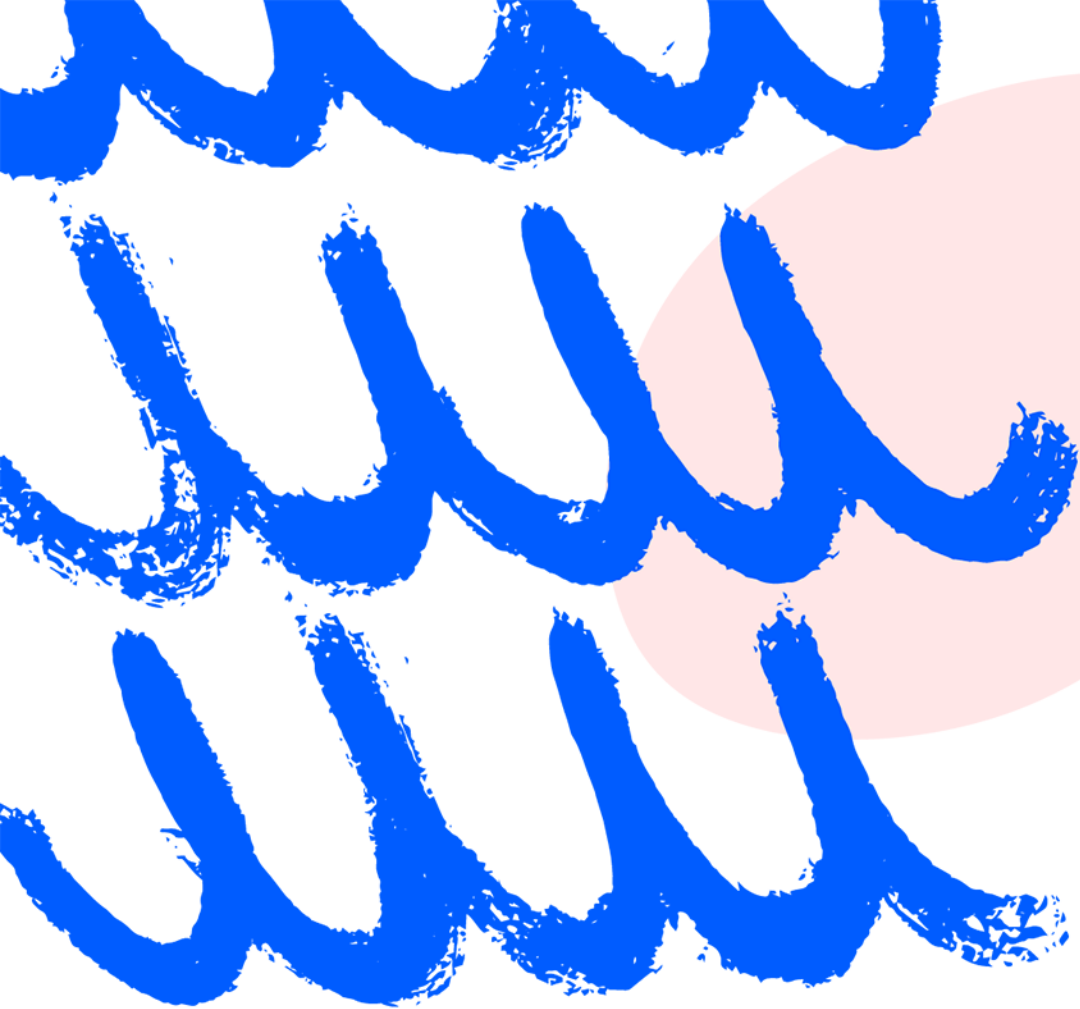




Explorar o YouTube com confiança:

um guia familiar para
experiências supervisionadas

**Be
Internet
Awesome.**

 **parentzone**
The experts in digital family life

**National
PTA**
everychild.onevoice.



JESSICA PIOTROWSKI, PHD &
DIRECTOR OF CENTER FOR RESEARCH
ON CHILDREN, ADOLESCENTS, AND
THE MEDIA

ELLEN SELKIE, MD, MPH,
PEDIATRICIAN

ÍNDICE

- | | | | |
|----------|--|-----------|---------------------------------|
| 3 | O que é uma experiência supervisionada? | 8 | É bom ser simpático |
| 4 | A exploração começa aqui | 8 | Controle a utilização |
| 4 | Regras da comunidade do YouTube | 10 | Proteja os seus segredos |
| 5 | Em caso de dúvida, converse sobre o assunto | 10 | Partilhe com cuidado |
| 7 | Não se deixe enganar | 11 | Quer mais? |
| 7 | Nem sempre é mau ver #ad | 13 | Glossário |

LEGENDA

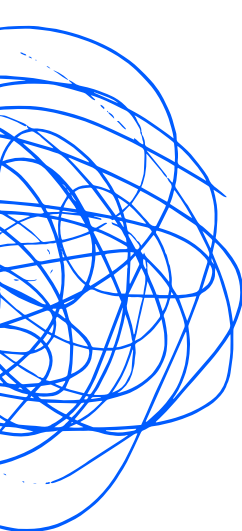


= As palavras realçadas podem ser encontradas no glossário.

O QUE É UMA EXPERIÊNCIA SUPERVISIONADA?

A experiência do YouTube, gerida por si, é destinada aos pais que decidem que as suas crianças estão prontas para explorar o vasto universo de vídeos do YouTube. Esta experiência supervisionada inclui **definições de conteúdo** para pré-adolescentes e crianças mais velhas, **funcionalidades limitadas** e funcionalidades que ajudam a criar hábitos digitais saudáveis.

Saiba mais ao visitar youtube.com/myfamily



A exploração começa aqui

Quando as crianças exploram o mundo através de vídeos online, estes permitem-lhes explorar os seus interesses, aprender com diferentes perspetivas e fomentar uma sensação de pertença. Com vídeos de criadores de todo o mundo, de tutoriais de bricolage e vídeos de música a conteúdo didático, videojogos, programas e muito mais, há muito para explorar. Para ajudar a criança a obter todas as vantagens que o mundo online tem para oferecer, os pais têm um papel importante em ajudar as crianças a aprenderem as regras de utilização e saberem onde se dirigir caso necessitem de ajuda.

À medida que as crianças crescem, os seus interesses expandem. Têm necessidade de ganhar independência e encontrar novas formas de aprender e criar. Essa ânsia por cada vez mais independência num mundo digital pode ser uma fonte de preocupação para os pais. É por isso que queremos ajudar os pais e os tutores a trabalhar com as crianças para desenvolverem as competências necessárias, de forma a navegarem no YouTube com confiança e segurança através de uma experiência supervisionada. Trabalhámos com os nossos parceiros da PTA Connected, Parent Zone e Net Safety Collaborative para criar este guia, para que o possa ler com a sua criança antes de lhe conceder acesso ao YouTube numa conta supervisionada. Utilize este guia como ponto de partida para ajudar a criança a aprender a navegar e a ver conteúdo de vídeo de forma responsável, mas não se esqueça de vigiar e manter um diálogo constante com a criança.

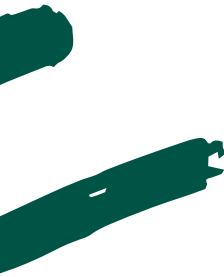


Regras da comunidade do YouTube: como protegemos a nossa comunidade de conteúdo prejudicial

Para proteger a nossa comunidade, as nossas [regras da comunidade](#) definem o que é ou não permitido no YouTube em geral (não apenas em experiências supervisionadas). Aplicam-se a todos os tipos de conteúdo na plataforma, incluindo vídeos, links e [miniaturas](#). Também abrangem áreas como conteúdo enganador e de spam, segurança infantil, ódio e assédio, conteúdo violento e perigoso, entre outras. Clique aqui para saber mais acerca de [como funciona o YouTube](#).

No YouTube, os nossos sistemas de [aprendizagem automática](#) trabalham em conjunto com os revisores humanos para detetar e remover conteúdo prejudicial, mas, por vezes, podem ocorrer erros e ser apresentado algum conteúdo impróprio. Se vir conteúdo que considera que viola as regras da comunidade, utilize a funcionalidade de [denúncia](#) no menu de três pontos abaixo do vídeo para o enviar para revisão efetuada pelos moderadores do YouTube. Isto melhora o YouTube para todos.

Se decidir que a criança está pronta para explorar o universo de conteúdos no YouTube através de uma experiência supervisionada, seguem-se algumas ideias para diretrizes de segurança a discutir com a criança antes de começar.



Em caso de dúvida, converse sobre o assunto

Sabemos que todos os pais têm um estilo de educação diferente e que cada criança é única e atinge fases de desenvolvimento diferentes em alturas diferentes. É por isso que tem a possibilidade de escolher entre 3 definições de conteúdo diferentes ao configurar uma experiência supervisionada para a criança: Explorar, Explorar mais e A maior parte do YouTube.

Geralmente, estas definições correspondem às classificações de conteúdo com base na idade e fornecem acesso progressivo a vídeos do YouTube em cada vez mais tópicos e géneros, como vlogs, tutoriais, vídeos de videojogos, vídeos de música, notícias, conteúdo educativo, bricolage, artesanato, dança e muito mais. Também fornecem acesso a vídeos com abordagens cada vez mais adultas a temas como o sexo, a identidade sexual e de género, a violência ou tópicos sensíveis, como a imagem corporal, a saúde mental ou histórias de recuperação de autoagressão. Além disso, são aplicadas às regras da comunidade do YouTube em geral.

Embora nos esforcemos arduamente por criar experiências adequadas, os nossos sistemas não são perfeitos e podem ocorrer erros. Em algum momento, as crianças podem ver vídeos que possam ser impróprios ou perturbadores. Por isso, independentemente de escolher Explorar, Explorar mais ou A maior parte do YouTube, recomendamos que vigie regularmente que tipos de vídeos a criança vê e o que sente em relação a estes.

SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

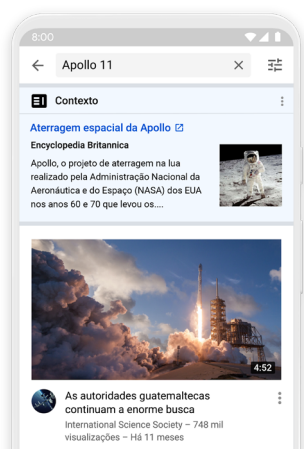
- Converse com a sua família relativamente às regras e expectativas sobre os conteúdos de vídeo. Pondere criar um acordo familiar de multimédia que estabeleça quando e onde a criança pode ver o YouTube.
- Descreva claramente o tipo de conteúdo que a criança não deve ver no YouTube e crie um plano de ação, como ignorar e falar consigo, caso este tipo de conteúdo seja apresentado.
- Ajude a criança a saber que, se algum vídeo a fizer sentir desconfortável, insegura ou reticente, existem passos que pode dar para entender e abordar esses sentimentos. Sugira que fale consigo ou com outra pessoa em quem possa confiar, como um amigo, um irmão mais velho, um treinador, etc., uma vez que é muito melhor do que reter esses sentimentos.
- Pode perguntar à criança: "O tempo que passas a ver vídeos faz-te sentir assustado, sobrecarregado, cansado ou deprimido? Se sim, já pensaste em fazer outra coisa durante algum tempo? O que fazes para te sentires melhor? Como posso ajudar? Quais são os vídeos que te transmitem bem-estar, entusiasmo e inspiração? Também gostava de saber mais acerca desses vídeos."



**Ensine a criança a parar
a propagação de vídeos
maliciosos ao não os partilhar
com outras pessoas.**



Não se deixe enganar



Painéis de informações

É importante que as crianças compreendam que as pessoas e as situações nos vídeos nem sempre são o que parecem. Discernir o que é real do que é falso online é uma importante capacidade que as crianças devem desenvolver quando veem vídeos online e gastam tempo na Internet.

SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

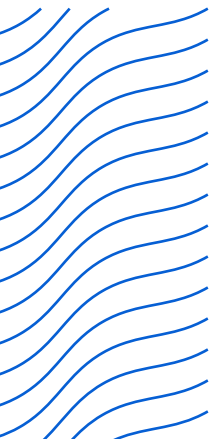
- Incentive a criança a utilizar o pensamento crítico ao ver vídeos e confiar no seu instinto. Se algo parecer demasiado bom ou absurdo para ser verdade, provavelmente não o é.
- Ensine a criança a procurar fontes fiáveis nas quais pode confiar ao aprender sobre eventos atuais, figuras históricas ou outros tópicos populares. Poderão ver um painel abaixo do vídeo com informações de fontes fidedignas que fornecem mais contexto sobre determinados vídeos e resultados da pesquisa.
- Converse com a criança sobre os cuidados a ter com URLs suspeitos e logótipos, nomes ou títulos extremamente exagerados, por vezes denominados **"clickbait"**.
- Se a criança vir algo que parece incorreto ou não corresponde a outras fontes em que confia, incentive-a a falar sempre com os pais ou um adulto.
- Se um vídeo incluir uma proeza, uma partida ou um desafio que possa ser perigoso, tenha em atenção que estes vídeos são, muitas vezes, criados por equipas profissionais dedicadas a garantir que o vídeo é filmado em segurança. Estes vídeos envolvem muitos especialistas e requerem várias filmagens, assim como edição. Resumindo, "Não experimente isto em casa", pois pode ser muito perigoso.

Nem sempre é mau ver #ad

Ser um criador do YouTube pode ser um trabalho a tempo inteiro e muitos canais populares têm equipas de pessoas que apoiam o desenvolvimento e a criação dos respetivos vídeos. Os patrocínios, os anúncios e as parcerias são algumas das formas que os criadores utilizam para se sustentarem quando criam conteúdo de excelente qualidade no YouTube. É importante que as crianças compreendam que os criadores podem receber bens ou serviços em troca de promoções, e que aprendam a diferenciar os vídeos que incluem recomendações e posicionamentos de produtos pagos dos vídeos que não o fazem. É apresentada uma divulgação clara em qualquer conteúdo que contenha [promoções pagas](#).

SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

- Fale com a sua criança sobre promoções pagas inseridas em vídeos e ensine-a a identificar o indicador de promoção paga nos vídeos. Veja este [breve vídeo](#) e peça-lhe que diga como pode saber se o conteúdo que vê inclui promoções pagas.
- Fale sobre os criadores favoritos da criança e explique que muitos destes criadores fazem conteúdo para o YouTube como um trabalho a tempo inteiro e gerem o canal como um negócio. Isto significa que trabalham com outras empresas e parceiros para financiar o canal.



É bom ser simpático

- 
- Procure expressões como “patrocinado por”, “em parceria com” ou #ad, o que também podem significar que uma empresa pagou a um criador para destacar e promover o seu produto.

Os vídeos online podem ser entusiasmantes e as suas mensagens podem propagar-se rapidamente. Esta pode ser uma excelente forma de as crianças aprenderem uma nova dança favorita ou sobre uma causa importante. No entanto, as mensagens negativas podem propagar-se com a mesma rapidez. Incentive a criança a pensar se as pessoas nos vídeos que vê estão a tratar as outras pessoas da forma como ela gostaria de ser tratada. Se não for o caso, fale do motivo pelo qual a criança optou por ver o conteúdo.

SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

- Ensine a criança a parar a propagação de vídeos maliciosos ao não os partilhar com outras pessoas.
- Explique como se [denunciam vídeos](#) que incitam ao ódio, incluem assédio ou são impróprios. Também pode **ignorar** vídeos e canais ao clicar em “Não me interessa” no menu de três pontos abaixo do vídeo. Isto garante que não lhe são recomendados novamente.
- Informe a criança de que, se os criadores abrangerem tópicos que a façam sentir incomodada ou desconfortável, assim como a outras pessoas, deve discuti-lo com um adulto em que confie.
- Converse sobre criadores ou canais do YouTube que criam um impacto positivo noutras pessoas e desincentivam comportamentos de bullying.

Controle a utilização

O bem-estar digital é garantir que a forma como utilizamos a tecnologia não afeta negativamente a nossa saúde mental, física, social ou emocional. Naturalmente, isto também se aplica às crianças. O nosso bem-estar estende-se a todos os dispositivos, meios de comunicação e apps, e vai além da tecnologia. Dito isto, naturalmente, difere de pessoa para pessoa. Utilizar as nossas ferramentas para personalizar a sua experiência supervisionada pode apoiar a utilização saudável de tecnologia.

SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

- Fale sobre as regras digitais da sua família, defina objetivos em conjunto e ajude a criança a aprender a ter mais consciência do tempo de utilização. Os lembretes de pausa e hora de dormir do YouTube são ativados automaticamente nas experiências supervisionadas.
 - Incentive a criança a ver conteúdo que fomente a atividade física, como práticas de dança, ioga ou artes marciais, e a fazer pausas durante o seu tempo online.
- 



**Converse com a sua família
relativamente às regras
e expetativas sobre os
conteúdos de vídeo.**





- Defina um período de tempo máximo para gastar no YouTube por semana e peça-lhe para verificar o respetivo [perfil de tempo de visualização](#) para ver se passa demasiado tempo online.
- Ative as [notificações de períodos calmos](#) para colocar em pausa todos os sons e vibrações da app entre as horas estabelecidas.
- Defina um [resumo de notificações](#) para a criança receber todas as notificações de uma vez por dia.
- Nesta experiência supervisionada no YouTube, a reprodução automática é automaticamente desativada para que a sua família possa discutir as vantagens da não reprodução automática do próximo vídeo. Existem exemplos das vezes que pretende ativar a reprodução automática? (Sugestão: listas de reprodução de música!)

Proteja os seus segredos

A segurança e a privacidade a nível pessoal são tão importantes online como offline. A atividade do YouTube da criança é privada (exceto se iniciar sessão como a criança) e apenas é utilizada para melhorar a sua experiência, como lembrar-lhe o que já viu e fornecer-lhe recomendações e resultados da pesquisa mais relevantes.

SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

- Ensine a criança a utilizar [as ferramentas](#) disponíveis para colocar em pausa, limpar e ver o histórico de visualizações e pesquisas.
- Ao criar uma conta, certifique-se de que ajuda a criança a definir uma palavra-passe segura.
 - Crie-a de forma a que seja memorável, mas evite utilizar informações pessoais, como nomes ou aniversários.
 - Utilize uma combinação de letras maiúsculas, letras minúsculas, símbolos e números.
 - Substitua l3tr@s por s!mb0l0s e núm3r0s como aqui demonstrado.
 - Não utilize a mesma palavra-passe para vários sites.

Partilhe com cuidado

Os vídeos online podem ser partilhados de forma rápida e fácil. Com o seu entusiasmo, as crianças podem ser confrontadas com situações complicadas com base no respetivo comportamento de partilha. Uma criança com uma conta supervisionada pode usar as ferramentas de criação de vídeos, mas esses vídeos são bloqueados como privados, ou seja, ela não os pode tornar públicos no YouTube. No entanto, a criança pode transferir os vídeos para um dispositivo, copiar o URL de um vídeo que viu no YouTube e partilhá-lo com outras pessoas fora da plataforma (por exemplo, através de redes sociais, mensagens de texto ou email).



SUGESTÕES E FERRAMENTAS A PARTILHAR:

- Trate os vídeos como uma comunicação presencial; se não for adequado para dizer, não é adequado para partilhar com outras pessoas.
- Converse com a sua família relativamente às diretrizes de partilha. É permitido? Através de que apps? Com quem é permitido partilhar?
- Lembre-se de que partilhar vídeos com conteúdo prejudicial ou de incitação ao ódio pode ser tão mau como criá-los. Tenha um cuidado adicional para não contribuir para o cyberbullying ao partilhar algo que seja malicioso ou falso.

Quer mais?

Consulte estes recursos excelentes para obter ideias acerca de como falar com a sua criança sobre como manter a segurança e tirar o máximo partido do tempo online.

O currículo global do [Be Internet Awesome](#) da Google ensina às crianças os princípios básicos da segurança e cidadania digital para que possam explorar o mundo online com confiança. Saiba mais em G.co/beinternetawesome.

Para os pais de crianças mais velhas e adolescentes, consulte o [Internet Citizens](#) do YouTube com a sua criança e encontre recursos para explorar tópicos mais avançados, como ajudar a criança a compreender o que são os filtros-bolha ou detetar clickbait e teorias da conspiração.

[A Common Sense Media](#) (EUA) disponibiliza recursos extensos para os pais ajudarem crianças de todas as idades a aprenderem sobre a privacidade e a segurança online, e recursos para os [educadores](#), de forma a ajudar as crianças a aprenderem sobre a cidadania digital.

[A Connect Safely](#) (EUA) disponibiliza guias parentais a vários serviços e apps populares, juntamente com recursos para os pais, de forma a ajudar a desenvolver a resiliência e a literacia mediática.

Os recursos de Boa educação digital do [Family Online Safety Institute](#) (EUA) fornecem aos pais e tutores as ferramentas para navegarem no mundo online com as respetivas famílias.



Quer mais?

[A Internet Matters](#) (Reino Unido) fornece sugestões práticas para ajudar as crianças a beneficiarem da tecnologia interligada e navegarem na Web de forma segura e inteligente.

[A Lego](#) disponibiliza recursos que pode utilizar com crianças mais novas para “criar e falar” sobre a segurança online e navegar em vídeos online enquanto criam e jogam em conjunto.

[A MediaSmarts](#) (Canadá) disponibiliza recursos para os pais e as crianças de forma a ajudar a desenvolver a literacia mediática online.

[O Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas](#) (EUA) ajuda as crianças a tornarem-se mais conscientes dos potenciais riscos online e incentiva-as a prevenir a vitimização ao fazerem escolhas mais seguras online e offline.

[A Parent Zone](#) (Reino Unido) disponibiliza recursos interativos e um fórum comunitário para fornecer informações e apoio técnico aos pais, às crianças e às escolas.

[O Project Rockit](#) (Austrália) disponibiliza workshops e material interativo para os mais jovens de forma a desenvolver relações inclusivas e respeitosas, a ética e a empatia online.

[A PTA Connected](#) (EUA) é a iniciativa da Associação de Pais e Professores criada para ajudar os pais através de uma exploração aprofundada dos problemas presentes na mente das famílias do mundo atual, ao introduzir os pais a ferramentas, pesquisa e apoio técnico, de forma a tomarem as melhores decisões para as suas crianças.

A iniciativa [NoFiltr](#) da [Thorn](#) (EUA) incentiva a discussão entre pais e crianças sobre como agir para se protegerem online.

[A Webwise](#) (Irlanda) fornece ideias aos pais sobre como ajudar as crianças a tirarem o máximo partido do tempo online, além de conselhos de segurança online.

GLOSSÁRIO:

Clickbait:

uma editora publica um cabeçalho intencionalmente exagerado ou enganador a solicitar às pessoas que cliquem num link para a sua página Web ou vídeo.

Teorias da conspiração:

explicações inventadas para eventos indevidamente associados a grupos ou indivíduos. Estas explicações são frequentemente utilizadas para provocar abuso ou ódio para com um grupo específico.

Filtros-bolha:

é sugerido conteúdo aos utilizadores com base no seu histórico de pesquisas e interações na Internet anteriores. Ao longo do tempo, estes filtros podem afastar os utilizadores de quaisquer pontos de vista ou interesses diferentes dos deles. A longo prazo, isto pode limitar a compreensão das pessoas relativamente a tópicos ou eventos complexos, e reduzir a empatia e o diálogo entre diferentes grupos.

Denunciar:

ao clicar no ícone de denúncia abaixo de um vídeo do YouTube, os utilizadores podem denunciar um vídeo para que os moderadores do YouTube o verifiquem. Os moderadores verificam se o vídeo cumpre as regras da comunidade do YouTube e determinam se este deve estar na plataforma.

Ignorar:

se vir um vídeo que não quer voltar a ver, pode ignorá-lo ao clicar em "Não me interessa" no menu de três pontos abaixo do vídeo. Este vídeo não lhe será recomendado novamente.

Miniatura:

as miniaturas são pequenas pré-visualizações de imagens para cada vídeo, que permitem que os visitantes tenham uma vista rápida de cada conteúdo enquanto navegam no YouTube.

Aprendizagem automática:

processar grandes quantidades de dados ou informações para ajudar a obter melhores decisões e recomendações no futuro.

CRIADO EM PARCERIA COM:

**Be
Internet
Awesome.**

 **parentzone**
The experts in digital family life

**National
PTA**
everychild.onevoice.



JESSICA PIOTROWSKI,
PHD & DIRECTOR OF
CENTER FOR RESEARCH ON
CHILDREN, ADOLESCENTS,
AND THE MEDIA

ELLEN SELKIE,
MD, MPH,
PEDIATRICIAN